

APROXIMAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS ENTRE A PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL DOS LETRAMENTOS E A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL¹

ENFOQUES TEÓRICO-METODOLÓGICOS ENTRE LA PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL DE LOS LETRAMIENTOS Y LA TEORÍA HISTÓRICO-CULTURAL

THEORETICAL-METHODOLOGICAL APPROACHES BETWEEN THE SOCIOCULTURAL PERSPECTIVE OF LITERACY STUDIES AND THE HISTORICAL-CULTURAL THEORY

Camila GRIMES²
Mariana Aparecida VICENTINI³
Edson SCHROEDER⁴
Adriana FISCHER⁵

RESUMO: Aproximações entre a perspectiva sociocultural dos letramentos e a Teoria Histórico-Cultural podem contribuir para a pesquisa em Educação, com enfoque na linguagem, que, frequentemente, não aborda a complexidade teórico-metodológica dos Estudos Histórico-Culturais. Nosso objetivo é identificar aproximações entre tais teorias, explicitando possíveis contribuições que estas podem trazer para enfoques teórico-metodológicos. As regularidades são aspectos relacionados ao texto e ao contexto, relações entre o sujeito e o mundo; constituição como sujeito e desenvolvimento humano; construção de sentidos e construção do conhecimento. As discussões, essencialmente teóricas, recaem sobre a microgênese, aproximando a etnografia como teorização profunda e a análise microgenética. As contribuições emergem como indicadores de análise abrangentes, que podem nortear procedimentos na pesquisa em Educação, permitindo olhares mais aprofundados sobre processos de subjetivação: a) o grau de abstração e as relações de generalidade; b) a participação orientada; c) os artefatos culturais e a ação mediada; e d) os processos de significação.

PALAVRAS-CHAVE: Perspectiva sociocultural dos letramentos. Teoria Histórico-Cultural. Pesquisa em educação. Análise microgenética. Etnografia como teorização profunda.

¹ Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

² Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau – SC – Brasil. Doutoranda em Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0105-4046>. E-mail: cgrimes@furb.br

³ Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau – SC – Brasil. Doutoranda em Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6256-2904>. E-mail: mvicentini@furb.br

⁴ Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau – SC – Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação. Doutorado em Educação Científica e Tecnológica (UFSC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8917-2017>. E-mail: ciencia.edson@gmail.com

⁵ Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau – SC – Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação. Doutorado em Linguística (UFSC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9787-2814>. E-mail: adrfischer@furb.br.

RESUMEN: *Las aproximaciones entre la perspectiva sociocultural de los letramientos y la Teoría Histórico-Cultural pueden contribuir a la investigación en Educación, con foco en el lenguaje, que muchas veces no aborda la complejidad teórico-metodológica de los Estudios Histórico-Culturales. Nuestro objetivo es identificar aproximaciones entre tales teorías, explicando las posibles contribuciones que pueden aportar a los enfoques teórico-metodológicos. Las regularidades son aspectos relacionados con el texto y el contexto, relaciones entre el sujeto y el mundo; constitución como sujeto y desarrollo humano; construcción de significados y construcción del conocimiento. Las discusiones, esencialmente teóricas, se centran en la microgénesis, abordando la etnografía como teorización profunda y análisis microgenético. Los aportes emergen como indicadores de análisis integral, que pueden orientar los procedimientos de investigación en Educación, permitiendo visiones más profundas sobre los procesos de subjetivación: a) el grado de abstracción y relaciones de generalidad; b) participación guiada; c) artefactos culturales y acción mediada; y d) los procesos de significación.*

PALABRAS CLAVE: *Perspectiva sociocultural de los letramientos. Teoría Histórico-Cultural. Investigación en Educación. Análisis microgenético. Etnografía como teorización profunda.*

ABSTRACT: *Approximations between the sociocultural perspective of literacies and Historical-Cultural Theory can contribute to research in Education, with a focus on language, which often does not address the theoretical-methodological complexity of Historical-Cultural Studies. Our objective is to identify approximations between such theories, explaining possible contributions they can bring to theoretical-methodological approaches. The regularities are aspects related to the text and context, relationships between the subject and the world; constitution as a subject and human development; construction of meanings and construction of knowledge. The discussions on analysis are essentially theoretical, focus on microgenesis, approaching ethnography as deep theorization and microgenetic analysis. The contributions emerge as comprehensive analysis indicators, which can guide procedures in research in Education, allowing deeper views on subjectivation processes: a) the degree of abstraction and generality relations; b) guided participation; c) cultural artifacts and mediated action; and d) the processes of signification.*

KEYWORDS: *Sociocultural perspective of literacies. Historical-Cultural Theory. Research in Education. Microgenetic analysis. Ethnography as deep theorization.*

Introdução

Os letramentos, compreendidos como práticas flexíveis de leitura, oralidade e escrita, de cunho social e, portanto, ideológicas e sócio historicamente situadas, a partir da perspectiva sociocultural (BARTON; HAMILTON, 2000; STREET, 2003, 2014), caracterizam-se como uma das vertentes teóricas que amparam esse debate, uma discussão que possibilita a evolução para o avanço da pesquisa em Educação. Os princípios que caracterizam esses estudos pontuam, de acordo com Barton e Hamilton (2000), que: a) os letramentos se associam a diferentes

contextos sociais; b) os letramentos são regulados por agências e perpassados por relações de poder, o que leva alguns letramentos a serem mais dominantes do que outros; c) os letramentos estão incorporados a objetivos sociais e práticas culturais; d) os letramentos são historicamente situados; e e) letramentos mudam, se reconfiguram, em virtude de relações em contextos formais e informais de aprendizagem.

Aliados à perspectiva sociocultural dos letramentos, também tecemos aproximações com a Teoria Histórico-Cultural, desenvolvida por Vigotski (2009) e seus colaboradores. Nessa abordagem teórica, discute-se a unidade aprendizagem e o desenvolvimento, tendo como foco central a função da linguagem para os processos de subjetivação. Esclarecemos que a teoria se centra na premissa de que os sujeitos atuam de forma consciente sobre domínios ativos que os transformam, no qual os sujeitos também transformam os contextos e se transformam no processo. Desta forma, refere-se à relação instrumentalmente mediada entre sujeitos e entre sujeitos com o mundo, no plano da atividade prática, com a emergência de importantes formações psicológicas ou formas superiores do funcionamento psicológico, como a consciência.

Logo, tal relação mediada é uma condição imprescindível para o que Vigotski compreende por desenvolvimento humano. De forma mais específica, podemos afirmar que ocorre uma mudança de controle do ambiente para o sujeito, o desenvolvimento de uma regulação voluntária (como pensamento), a partir da internalização de um sistema de significados⁶ (a cultura como pensamento social). Em nosso contexto de discussão, evidenciamos a abordagem instrumental mediadora e dialética proposta por Vigotski: o conhecimento medeia as relações entre o sujeito consigo mesmo, com o outro e com o mundo. Deste modo, nossas argumentações, vinculadas à Teoria Histórico-Cultural, têm como base os seguintes princípios: a) as funções psicológicas superiores têm gênese social e são historicamente determinadas; b) as mediações culturais transformam as funções psicológicas superiores em sua estrutura; c) a constituição da consciência é semioticamente mediada; d) a aprendizagem e o desenvolvimento do pensamento não se tratam, apenas, de características individuais do estudante, mas características do estudante interagindo com seu professor e com seus pares, em atividades de instrução socialmente constituídas; a atividade prática se constitui

⁶ Na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, os sentidos estão relacionados às compreensões singulares atribuídas por cada um, como categoria imanente, constituindo uma unidade que integra intelecto e afeto e que estrutura o discurso interior. Os significados constituem compreensões socialmente partilhadas, como categoria social, portanto, constituem o discurso social.

na unidade básica para se estudar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (VIGOTSKI, 2004, 2009).

Propomos, portanto, aproximações entre a perspectiva sociocultural dos letramentos e a Teoria Histórico-Cultural, com o intuito de trazer contribuições para a pesquisa em Educação, com enfoque, especialmente, aos estudos da linguagem, que, muitas vezes, não abordam a complexidade teórico-metodológica dos Estudos Histórico-Culturais. Destacamos que o enfoque psicológico-dialético, desenvolvido pela Teoria Histórico-Cultural, não se faz presente em pesquisas pela perspectiva dos estudos dos letramentos, sendo que estas, abrangem, apenas, os planos históricos da ontogênese e sociogênese. Entretanto, Lillis (2008) tece relações com a perspectiva dialética, refletindo sobre a materialização do pensamento na forma de linguagem, aproximando-se do pensamento vigotskiano. Desta forma, na perspectiva histórico-cultural, o método de análise histórico-genético transcorre por quatro planos históricos: filogênese, sociogênese, ontogênese e microgênese. Nossas discussões recaem, mais especificamente, no plano da microgênese, ao aproximarmos a etnografia como teorização profunda (LILLIS, 2008) e a análise microgenética (VIGOTSKI, 2004), um aspecto que nos possibilita discernir orientações teórico metodológicas mais distintivas ao considerarmos a geração, organização e análise de dados.

Além desses argumentos iniciais, que justificam aproximações entre os dois enfoques teóricos já mencionados, a proposição se mostra inovadora nesta área de estudo, visto que, a partir das buscas realizadas nas bases de dados *Scielo*, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD e *Google Acadêmico*, um pequeno número de pesquisas relacionando ambas as teorias foi encontrado (LESSA; LIBERALI, 2012; PAULO, 2018; TOMIO; SCHROEDER; ADRIANO, 2017). Contudo, diferentemente de nossa proposta, a de realizar um estudo de âmbito teórico-metodológico aproximando as teorias, as pesquisas encontradas no levantamento, de viés empírico, analisam práticas letradas sob a ótica vigotskiana e dos estudos dos letramentos, juntamente.

Além disso, a aproximação de ambos os enfoques encontra espaço no que postula Souza *et al.* (2020), ao afirmarem que a pesquisa científica tem sido cada vez mais reconhecida como uma atividade importante para a geração da inovação e desenvolvimento social. Nesse sentido, o contexto das pesquisas acadêmicas vem passando por mudanças devido à escassez de recursos e à noção de que a ciência deve assumir sua parcela de responsabilidade na solução de problemas da sociedade. Os autores delimitam que o desafio principal a ser enfrentado no novo século seria o estabelecimento de um sólido sistema de pesquisa, capaz de promover o

desenvolvimento de uma ciência, como a Educação, não dissociada dos grandes problemas sociais.

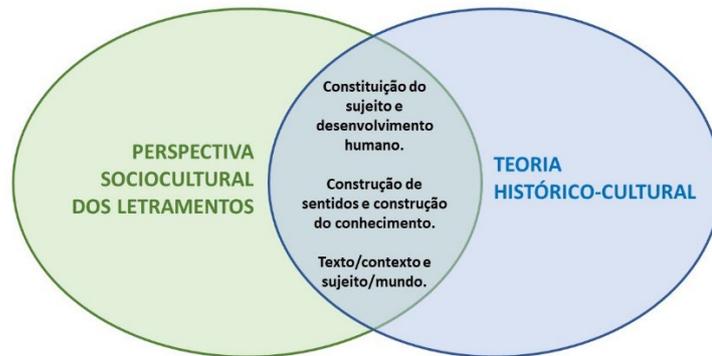
Ademais, o estudo desenvolvido por Scremin e Isaia (2018) indica que os saberes acadêmicos são construídos no enfrentamento de tensões entre distintas perspectivas teórico-metodológicas e na busca de pontos de convergência entre os interesses das áreas em enfoque em nosso estudo. Assim, para as autoras, a especificidade da pedagogia universitária se traduz pela possibilidade de falarmos em diferentes modelos teórico-metodológicos, levando em conta os parâmetros epistemológicos que podem se expressar em distintas teorias.

Nesse sentido, a partir das buscas realizadas e da aproximação entre pesquisas desenvolvidas no âmbito de um Programa de Pós-Graduação em Educação, nosso objetivo nesse estudo, de caráter longitudinal e teórico, é identificar aproximações entre a Teoria Histórico-Cultural e os estudos dos letramentos, explicitando possíveis contribuições que estas podem trazer para enfoques teórico-metodológicos na área da educação, notadamente aos estudos da Linguagem. Portanto, no movimento de identificação e explicitação das contribuições, é nosso intuito, conseqüentemente, expandir o debate em torno da pesquisa em Educação, em relação a aspectos metodológicos e analíticos.

Iniciaremos a discussão teórico-metodológica contextualizando os principais conceitos dos estudos dos letramentos, para, em seguida, situar os aspectos basilares dos estudos de natureza Histórico-Cultural. Após as delimitações, identificamos aproximações entre as perspectivas teóricas, com base nas seguintes regularidades⁷: *aspectos relacionados ao texto e ao contexto*, bem como às *relações entre o sujeito e o mundo; constituição como sujeito e desenvolvimento humano; construção de sentidos e construção do conhecimento*, em destaque na Figura 1.

⁷ As regularidades são destacadas em itálico no decorrer do artigo.

Figura 1 – Regularidades das aproximações teórico-metodológicas



Fonte: Elaborado pelos autores

Vale ressaltar que, além das aproximações tecidas, reconhecemos que tais linhas teóricas possuem especificidades que as caracterizam como teorias. Nesse sentido, estas singularidades possibilitam o preenchimento de lacunas teórico-metodológicas na pesquisa qualitativa em Educação, particularmente aos estudos da linguagem, conforme apresentaremos no decorrer da próxima seção.

A perspectiva sociocultural dos letramentos e a teoria histórico-cultural: aproximações teórico-metodológicas

A mudança social acelerada e a diversificação das esferas de vida fazem com que, cada vez mais, os pesquisadores sociais adentrem novos *contextos* e se deparem com diferentes *sentidos*. Trata-se de situações que não são mais supridas por metodologias dedutivas tradicionais, fazendo com que, cada vez mais, se faça uso de estratégias mais indutivas de pesquisa. Em vez de partir de teorias e testá-las, são necessários conceitos sensibilizantes para a abordagem dos *contextos* sociais em estudo, onde conhecimento e prática são estudados enquanto conhecimentos e práticas locais (FLICK, 2009).

Ao encontro desta perspectiva, os Estudos dos Letramentos (STREET, 2003, 2006; BARTON; HAMILTON, 2000), ou Novos Estudos dos Letramentos (NEL), surgem como uma proposta para contrastar estudos anteriores sobre leitura e escrita tanto em relação à sua abordagem teórico-metodológica quanto às políticas de alfabetização. O que caracteriza esses estudos como novos, de acordo com Gee (2000), é a ideia de que leitura, escrita, oralidade e *sentidos* são situados em práticas sociais específicas, perspectiva que, junto com outros estudos, ficou caracterizada como a “virada social” dos letramentos (VIANNA *et al.*, 2016, p. 30), por conta da mudança de foco das pesquisas sobre a língua escrita, que antes eram centradas,

principalmente, nas habilidades de leitura e escrita de indivíduos. Assim, Street (2014, p. 144) define que “se quisermos entender a natureza e os significados do letramento em nossas vidas, precisamos então de mais pesquisas focadas no letramento na comunidade”.

Os letramentos, sob a perspectiva sociocultural, portanto, concebem os usos da linguagem, seja oral ou escrita, como práticas sociais variadas, associadas a diferentes *contextos*, ideológicas e sócio historicamente situadas, levando em consideração letramentos de outros *contextos* sociais, incluindo discursos institucionais e gêneros *textuais* (LEA; STREET, 2014). Nessa perspectiva, cabe destacar duas concepções que Street (2003) desenvolve, a partir de pesquisas etnográficas encaminhadas junto a diferentes comunidades minoritárias: o conceito de práticas e eventos de letramentos.

A noção de práticas de letramentos desempenha importante papel na compreensão das relações entre atividades de leitura, escrita e oralidade, com diferentes *textos*, e às estruturas sociais em que estão apoiadas. Práticas de letramento são formas culturais gerais de utilizar a linguagem oral ou escrita que as pessoas utilizam em suas vidas. Em outras palavras, essas práticas representam o que as pessoas fazem com os letramentos (STREET, 2003) e como *constroem sentidos* a partir deles. Entretanto, práticas de letramentos não são observáveis, pois nelas estão envolvidas, também, questões como valores, atitudes, sentimentos, relacionamentos pessoais, relações de poder etc. Além de essas práticas se constituírem gradativamente em um processo individual de *constituição do sujeito*, ao mesmo tempo, representam processos sociais por meio dos quais esses *sujeitos* se conectam uns com os outros, e incluem o compartilhamento de cognições representadas em ideologias e identidades sociais.

Já eventos são episódios observáveis que surgem de práticas e são moldados por elas. A noção de eventos enfatiza o caráter situado dos letramentos, os quais sempre orbitam um *contexto* específico. Muitos dos eventos de letramentos são regulares, são atividades que se repetem e, por isso, podem ser utilizados como um ponto de partida para a pesquisa em letramentos (BARTON; HAMILTON, 2000; STREET, 2003).

Segundo Fiad (2011), os NEL têm como base metodológica a etnografia, que possibilita o acesso a diferentes letramentos presentes em diferentes grupos sociais e *contextos*, permitindo a visibilidade dos letramentos e legitimação das práticas e eventos. Na medida em que a etnografia permite a suspensão das próprias suposições do pesquisador, pois o mais importante nas práticas de letramentos é observar e ouvir o que as pessoas estão fazendo, a leitura e a escrita estão extremamente associadas às relações de poder, ideologias, culturas e *sentidos* (STREET; LEA; LILLIS, 2015).

Conforme mencionado, práticas de letramentos não são observáveis, levando nossa atenção aos eventos de letramentos, episódios observáveis que envolvem os *textos*, com o intuito de identificar padrões relacionados aos letramentos, tratando de associá-los às práticas implícitas aos eventos dos sujeitos da pesquisa, de uma natureza cultural e social (STREET, 2003). Assim, nos afiliamos à ideia de Erickson (2001), quando cita que, no processo de pesquisa, é importante nos libertarmos de pressupostos para podermos nos concentrar em particularidades que deixam escapar sutilezas, pequenos gestos, interações, usos da linguagem que podem ser reveladores daquilo que está acontecendo em um *contexto* específico, em torno das ações dos participantes em práticas de letramentos.

Nesse âmbito, a pesquisa etnográfica “[...] tem uma tarefa a desenvolver, ao tornar visível a complexidade das práticas cotidianas locais de letramento, e ao desafiar os estereótipos e a miopia dominantes” (STREET, 2003, p. 3). Exige compreender, sobretudo, o *contexto* local em que este está inserido, desfragmentando pré-conceitos sobre expectativas de que venham a responder de acordo com o que se demanda e construir, a partir do local, *sentidos* às práticas de leitura e escrita já existentes, considerando ampliá-las em uma dimensão global.

Street (2003), em suas pesquisas etnográficas, constatou que, para que haja uma prática educativa de qualidade, é preciso que o professor amplie aquilo que o estudante traz para o ambiente escolar, sem desconsiderar suas vivências. O docente não é o detentor do saber e a aprendizagem significativa, que possibilita a *constituição dos sujeitos*, se dá na troca entre falar e ouvir; nesta troca é possível considerar as necessidades e anseios dos estudantes, baseando-se em práticas de letramentos já existentes.

Para Street (2003), a pesquisa etnográfica, no campo dos letramentos, auxilia a descobrir e observar os usos e os significados das práticas de letramentos em diversos *contextos* que venham a ser pesquisados, o que permite, por exemplo, desconstruir estereótipos de alguns povos tidos como iletrados, pois a pesquisa traz visibilidade para as práticas locais de letramentos, estas que são, na maioria das vezes, negadas. Street (2014, p. 66, grifos do autor) acrescenta, ainda, que “a etnografia por si só não é uma solução mágica para o ‘problema’ de investigar o letramento: sem clareza teórica, a investigação empírica do letramento apenas reproduzirá nossos próprios preconceitos [...]”.

Neste ponto de vista, é preciso considerar que, na pesquisa etnográfica, o pesquisador não é um mero observador, pois está inserido no ambiente que pesquisa “como um observador participante, permanente e reflexivo, ouvindo, vendo o que acontece nesse meio” (FRITZEN, 2012, p. 59). A perspectiva etnográfica, neste âmbito, possui o desafio da descrição e da

compreensão das ações sociais dos sujeitos nos *contextos* de estudo, bem como requer uma reflexão permanente das implicações políticas, históricas, educacionais, dentre outras (FRITZEN, 2012).

Aprofundando nossas discussões, amparadas nos estudos etnográficos voltados aos letramentos, damos enfoque, nesta discussão, à etnografia como Teorização Profunda (LILLIS, 2008), um nível mais radical de teorização etnográfica. Esse nível considera as questões ontológicas e epistemológicas da etnografia na geração dos dados e na análise, associando a análise do *texto* com a análise do *contexto*, diminuindo a lacuna que existe nas pesquisas científicas sobre a escrita acadêmica. Na etnografia como teorização profunda, a autora argumenta que os *aspectos linguístico-textuais* necessitam ser mediados por *categorias mais sensíveis ao contexto*, como a indexicalidade e a orientação, que auxiliam na *diminuição da lacuna entre texto e contexto*, pois possibilitam uma análise sócio-histórica dos dados e agem como categorias analíticas nesse percurso (LILLIS, 2008). Neste debate, além da abordagem teórica dos letramentos sob a perspectiva sociocultural, também empregamos a Teoria Histórico-Cultural e seus desdobramentos teóricos que, em nossa compreensão, aliada aos estudos dos letramentos, possibilita a ampliação das percepções do pesquisador em Educação acerca de suas decisões teórico-metodológicas, ao considerar uma abordagem dialética e instrumental mediadora sobre os processos de *desenvolvimento humano*.

Andrade e Smolka (2009) destacam que as investigações que utilizam a abordagem histórico-cultural possuem grande relevância, visto que os procedimentos metodológicos empregados reconhecem, nos processos interativos, “[...] a *construção do conhecimento* como um movimento de imergência/mergulho nas (e de apropriação das) práticas sociais, com todas as negações, adesões e transformações que isso implique” (ANDRADE; SMOLKA, 2009, p. 266, grifos nossos).

Na base da Teoria Histórico-Cultural encontra-se o princípio central da filosofia e metodologia do materialismo histórico e dialético. Assim, “como é amplamente conhecido, Marx e Engels desenvolveram a teoria do materialismo histórico e dialético, empregando um materialismo que unisse dialeticamente a *realidade objetiva, os sujeitos e suas modificações*” (PEREIRA; FRANCIOLI; 2011, p. 95, grifos nossos). Os autores completam tais argumentos citando que “o materialismo histórico e dialético é um método de análise do *desenvolvimento humano*, levando em consideração que o homem se desenvolve à medida que age e transforma a natureza e neste processo também se modifica” (PEREIRA; FRANCIOLI, 2011, p. 96, grifos nossos). Nesta vertente, a dialética trata-se do estudo das mudanças que ocorrem na natureza,

no *sujeito* e na sociedade, no decorrer da história, não percebendo o *mundo* como um objeto fixo, mas como algo conectado e em constante movimento e transformação (PEREIRA; FRANCIOLI, 2011). Para Marx, o conceito de história compreende o processo pelo qual o ser humano se transforma em si mesmo, *se desenvolvendo em um processo de subjetivação* (FERACINE, 2011).

Na visão materialista, faz-se necessário conhecer a sociedade e todos os seus aspectos para a superação das desigualdades sociais. Portanto, o materialismo incorpora a noção de que sociedade e natureza estão interligadas, sendo que o ser humano atua sobre a natureza para produzir, pela atividade prática, sua sobrevivência. Contudo, somos produtos de uma história humana e não somente da natureza. Deste modo, a história é o resultado, bem como as consequências e as mudanças oriundas das ações do humano sobre a natureza e sobre si mesmo (PEREIRA; FRANCIOLI, 2011). Portanto, ao passo que transforma as suas necessidades materiais e sua maneira de pensar e agir, acaba gerando modificações no seu ser social, assim, modifica modos de organização da sociedade. Para a sua compreensão, é necessário conhecer a sua unidade – *o humano como o agente que aprende e se desenvolve*, portanto, são o agente de transformação histórica e social (PEREIRA; FRANCIOLI, 2011).

Romanelli (2011, p. 201) reflete sobre a influência do materialismo histórico e dialético nas obras de Vigotski: “As concepções filosófico-metodológicas marxistas exerceram significativa influência na produção do psicólogo bielorrusso, norteador de seus escritos, apresentações públicas e outras atividades”. O autor ressalta, também, que é necessário estudar a forma pela qual Vigotski “[...] incorporou ao campo da psicologia o legado filosófico e metodológico de Marx e Engels, e tentar compreender, de forma mais detalhada, as suas contribuições para a construção de uma possível psicologia marxista” (ROMANELLI, 2011, p. 201).

Vigotski (2007), fundamentado na abordagem materialista dialética de análise da história humana, reflete que o comportamento humano e o comportamento animal diferem qualitativamente. Para o autor, o desenvolvimento psicológico humano compreende uma parte do desenvolvimento histórico da espécie, desta forma, emergiu a necessidade de encontrar uma metodologia para a investigação psicológica que abordasse o *desenvolvimento humano*. No que diz respeito à proposição do método por Vigotski, ressaltamos a relevância que o texto de 1927, intitulado “O significado histórico da crise da psicologia”, teve para a psicologia nos primórdios do século XX, sobretudo na Europa. Neste texto, Vigotski (2004, p. 324) menciona não somente a sua concepção de ciência, mas, principalmente, do método: “[...] o estudo científico exige

irreversivelmente mudanças no objeto (ou seja, exige elaborar esse objeto em conceitos) e no método”. Este legado de Vigotski expõe as bases do método analítico (explanatório) e não descritivo dos fenômenos psicológicos. Esta nova proposição do método tem como aspecto norteador as abordagens naturalísticas e dialéticas para a compreensão de como ocorrem, nos movimentos interativos de produção, a origem dos distintos planos históricos: a história da espécie humana (filogênese), dos grupos sociais (sociogênese), do sujeito (ontogênese) e em *contextos específicos de subjetivação* (microgênese).

De tal modo, o método implica o reconhecimento e interpretação de processos de desenvolvimento históricos, o que possibilita a reflexão sobre *contextos* histórico-culturais singulares. A partir destes *contextos*, objetiva-se conhecer os processos de constituição das funções psíquicas superiores (a *constituição subjetiva*, como a personalidade). Sua importância encontra-se na possibilidade de compreendermos formas de organização funcional do comportamento humano.

Ao encontro deste pensamento, Vigotski (2004, p. 149) reflete sobre o objetivo da psicologia dialética de origem marxista, que consiste em perceber as conexões significativas entre as partes e o todo, bem como, compreender “o processo psíquico em conexão orgânica nos limites de um processo integral mais complexo”. Conforme o autor, a dialética está relacionada estreitamente à natureza, ao pensamento e à história, compreendendo a ciência em toda a sua amplitude. Apoiando esta reflexão, Davidov (1986) enfatiza que o materialismo dialético e histórico é oriundo da base metodológica unitária da psicologia científica soviética, apoiada na filosofia marxista e utilizando elementos específicos da psicologia como objeto de estudo. Para o autor, a construção desta base possibilita aos pesquisadores identificarem os problemas de natureza histórico-social da atividade humana.

Dessa forma, o método “instrumental” é o método histórico-genético (VIGOTSKI, 2004), que possibilita o estudo do comportamento humano pela perspectiva histórica e dialética. Para o autor, com este método, é possível estudar o processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores do sujeito, ou seja, *a construção do conhecimento*, e a influência, por exemplo, que o ensino exerce sobre a reestruturação do funcionamento psicológico num plano histórico específico do desenvolvimento: a microgênese.

Investigar as características e a estrutura do comportamento da criança exige desvendar seus atos instrumentais e levar em consideração a reestruturação das funções naturais que o compõem. O método instrumental é aquele que investiga o comportamento e seu desenvolvimento **por meio da descoberta dos instrumentos psicológicos que estão implicados e do estabelecimento da estrutura dos atos instrumentais** (VIGOTSKI, 2004, p. 100, grifo nosso).

Nosso destaque tem relação com a abordagem instrumental mediadora proposta por Vigotski, que consiste na compreensão de conhecimento como instrumento mediador nas interações e a sua *natureza intersíquica (social)*, compartilhada do funcionamento psicológico, originada na atividade, ulteriormente convertida em *natureza intrapsíquica (individual)*. Portanto, Vigotski (2004) infere que, na metodologia com inspiração marxista, é de suma importância investigar com profundidade, esgotar todas as possibilidades, para se compreender os eventos em todas as suas conexões. O autor destaca que conhecer o *singular* possibilita a compreensão da psicologia *social*, o *sujeito* concebido como microcosmo, que reflete uma *consciência social*: “*Estudar alguma coisa historicamente significa estudá-la no processo de mudança*; esse é o requisito básico do método dialético” (VIGOTSKI, 2017, p. 104, tradução nossa, grifos do autor).

Podemos apreender, então, que o programa preconiza que as funções psíquicas superiores têm sua gênese nas relações sociais e os *processos de subjetivação* são semioticamente mediados, uma determinante que abarca evoluções e revoluções. Deste modo, trata-se de uma perspectiva que aprofunda, via investigação psicológica, um estudo crítico da teoria do pensamento e da linguagem, bem como uma análise teórica referente ao desenvolvimento do pensamento e da linguagem, na *construção do conhecimento*.

Para Wertsch (1998), a investigação sociocultural, terminologia que abrange os estudos da Teoria Histórico-Cultural, levando em consideração as discussões contemporâneas nas ciências humanas, tem como objetivo compreender a mente humana e a sua relação com o *contexto*, a relação mediada entre o *indivíduo* e a *sociedade*. Nesse sentido, Wertsch, Del Rio e Alvarez (1998, p. 28) argumentam que os estudos socioculturais, ancorados na perspectiva vigotskiana, “[...] fornecem, por um lado, a ligação ou a ponte entre as ações concretas conduzidas por indivíduos e grupos, e por outro, contextos culturais, institucionais e históricos”. Para os autores, o foco da pesquisa sociocultural é a ação humana, em momentos dialeticamente interativos, compreendida como externa ou interna e individual ou coletiva. De tal modo, a ação organiza um contexto, no qual *sujeito* e *mundo*, *mente* e *cultura* são compreendidos como momentos inter-relacionados (WERTSCH, 1998).

Segundo Tomio, Schroeder e Adriano (2017), a análise microgenética possui aspectos etnográficos, genéticos e histórico-culturais, justificando, desta forma, a aproximação com a investigação de cunho etnográfico, vinculada à perspectiva sociocultural dos estudos dos letramentos. Neste sentido, de acordo com Schroeder (2008, p. 93), na análise microgenética, “a perspectiva histórica está presente na análise dos processos que se transformam

continuamente”. Para Schroeder (2008), Vigotski, em suas abordagens metodológicas, priorizou as análises minuciosas, procurando caracterizar as origens sociais e mediadas, bem como as transformações no processo.

De acordo com Góes (2000), nas investigações que compreendem a *constituição dos sujeitos*, a análise microgenética é frequentemente utilizada. Tal análise tem como base a matriz histórico-cultural, objetivando *compreender os sujeitos e suas relações intersubjetivas mediadas pela linguagem*, em *contextos* específicos, resultando na compreensão minuciosa dos acontecimentos, numa perspectiva histórica. Góes (2000) argumenta, ainda, que a denominação “micro” está vinculada aos detalhes das ações, às interações e contextos socioculturais, estabelecendo relações entre os microeventos e as condições macrossociais. Logo, a concepção de “genética”, está em consonância com as reflexões de Vigotski sobre o desenvolvimento humano, priorizando-se as transformações e a gênese social.

Por sua vez, o desenvolvimento das práticas sociais letradas, no modelo ideológico dos letramentos (STREET, 2014), que compreende a *construção de sentidos pelos sujeitos*, possibilita uma abordagem de análise etnográfica como teorização profunda (LILLIS, 2008), *diminuindo a lacuna entre o texto e o contexto*, além de também realizar a análise de relatos, de forma minuciosa, detalhadamente, de todo o *contexto* social em que as práticas façam *sentido* (STREET, 2014). Lillis (2008), na etnografia como teorização profunda, reflete sobre como a análise da linguagem, na forma falada ou escrita, direciona para a identificação de aspectos do *contexto* social dos sujeitos. Para a autora, ao encontro do que propõe a teoria Histórico-Cultural, o objetivo da análise é que o pesquisador possua a capacidade de olhar para além do que está explícito no *texto* ou na fala do sujeito. Desta forma, a partir da interpretação do pesquisador, os indícios observados podem auxiliar na compreensão do empírico, do *contexto*.

Pasquotte-Vieira (2014, 2016), Fiad (2016) e Miranda (2016), pesquisadoras brasileiras, corroboram as reflexões de Lillis (2008) em relação à etnografia como teorização profunda. Para as autoras, a história do *texto*, que consiste no diálogo no seu entorno, é um conceito fundamental nas inferências de Lillis, valorizando, deste modo, as interações entre os sujeitos da pesquisa e os *textos*. As autoras destacam, ainda, a possibilidade de aliar a etnografia e a dialogicidade para a análise de eventos de letramentos, pois a etnografia como teorização profunda permite uma ampliação de visão sobre o material, analisando tanto os *textos* quanto os elementos que permeiam as práticas socioculturais em torno dos textos, o *contexto*.

Nesse sentido, Pasquotte-Vieira (2016, p. 177, grifos nossos) ressalta que a etnografia como teoria profunda permite a busca do “*contexto* ao redor do *texto* para também compor a

análise, como as *histórias de letramento dos sujeitos, suas perspectivas e significações sobre a linguagem, as práticas letradas, os gêneros escritos, os objetivos de escrita*, entre outros”. Para a autora, todos estes aspectos estão diretamente relacionados às práticas de letramentos, com base nos *sentidos* e usos da linguagem, vinculados aos *contextos* locais e globais.

Logo, a etnografia com enfoque linguístico compreende a observação em campo e a geração de dados pelo pesquisador, na qual a linguagem e as suas formas de uso direcionam a análise, caracterizando uma perspectiva teórico-analítica que considera a linguagem como prática social em investigações de *contextos* de práticas de letramentos (PETERMANN, 2020). Nestas práticas, emergem a *construção de sentidos*, de identidades socialmente situadas, o desenvolvimento das relações de poder e de autoridade (FISCHER; PELANDRÉ, 2010).

Assim, a linguagem é o caminho para o acesso aos instrumentos sociais complexos, visto que nas investigações etnográficas procura-se compreender fenômenos sociais e culturais em diferentes *contextos*, além dos processos de interação social permeados pela linguagem. De tal forma, os estudos que têm como foco a etnografia como teorização profunda perpassam pelo conceito de reflexividade, que compreende o posicionamento sócio-histórico do pesquisador (PASQUOTTE-VIEIRA, 2014).

Nesse sentido, a etnografia permite a compreensão de *como o sujeito se constitui pela cultura*. Sua apropriação, via práticas de letramentos, forma um “novo” *sujeito*, um ser humano que terá uma nova relação com o *mundo*. Na etnografia, o olhar é direcionado para o que aconteceu e como aconteceu, assim como na análise microgenética, observando as práticas de letramentos em cada contexto, os processos históricos e de subjetivação humana, na *construção do conhecimento*.

Portanto, entendemos que, em pesquisas em Educação, as possíveis aproximações teórico-metodológicas dos aportes a que estamos nos referindo necessitam levar em consideração quatro condições que consideramos intrínsecas ao nosso intento de aproximação:

1. Determinarmos que uma inquietação imperativa do ensino é criar condições para o pensamento independente e criativo dos estudantes, isto é, criar as condições apropriadas para o estudo em práticas de letramentos, a partir da unidade “*criação de sentidos/aprendizagem, conduzindo ao desenvolvimento humano*” como *processo de subjetivação*. Desta forma, os usos da linguagem em práticas de letramentos permitem o acesso deste *humano à cultura*, bem como a sua transformação e da própria cultura.
2. Considerarmos a perspectiva psicológico-dialética do *desenvolvimento humano*, a proposição de métodos que se coadunam à investigação que aborda a *constituição de*

sistemas psicológicos em contextos do ensino, com foco na *constituição do pensamento* e a utilização da linguagem como sua expressão, em processos interativos. Isto devido ao caráter mediado das funções psíquicas superiores. Da mesma forma, nas práticas de letramentos, preconiza-se *processos de subjetivação*, via mediação cultural.

3. Definirmos um sistema de conhecimentos compartilhado, na forma de conceitos teóricos, decorrentes da perspectiva sociocultural dos letramentos e da Teoria Histórico-Cultural. Estamos nos referindo às ações de comunicação, relacionadas tanto aos princípios e conceitos teóricos, como as relacionadas à perspectiva metodológico-procedimental.
4. Observarmos, com atenção, as relações dinâmicas e causais do processo, uma análise explicativa e não apenas descritiva dos fenômenos. Tanto a etnografia como teorização profunda, como a análise microgenética, buscam a *compreensão dos processos de constituição dos sujeitos* em planos históricos distintos: filogênese, sociogênese, ontogênese e microgênese. Assim sendo, a determinação da consciência pela existência social mediada semioticamente, além da natureza histórica e dialética da origem do psiquismo humano, uma vez que estudar algo historicamente significa estudar seu processo de mudanças.

Deste modo, a análise dos dados teóricos levantados, pelo viés da Teoria Histórico-Cultural e da perspectiva sociocultural dos estudos dos letramentos, possibilita a compreensão do *processo de constituição dos sujeitos*, com olhar atento sobre o *desenvolvimento do pensamento humano*, na *construção do conhecimento*, em práticas de letramentos. Nessa discussão, optamos por refletir sobre a análise microgenética (VIGOTSKI, 2004) como abordagem metodológica de análise, que estabelece aproximações com a etnografia como teorização profunda (LILLIS, 2008).

A partir de tais formulações, cabe destacar, novamente, que práticas de letramentos não são observáveis, podendo ser compreendidas apenas a partir da observação de eventos de letramentos (seus processos), com o intuito de identificar padrões, a fim de associá-los às práticas (STREET, 2003, 2015). Street (2003, 2015) cita que trazemos para um evento de letramento conceitos, modelos sociais relacionados à natureza que o evento possa ter, que o fazem funcionar e que lhe dão significado. É impossível chegar a esses modelos simplesmente permanecendo sentados sobre um muro com uma câmera de vídeo, observando o que estiver acontecendo, uma vez que o que pode estar dando significado a esse evento talvez seja algo que não esteja presente na primeira instância de pensamento, em termos de letramento. Nesse

sentido, consideramos que a análise microgenética pode contribuir para a compreensão das práticas de letramentos, pois permite um olhar teórico-metodológico mais minucioso sobre os eventos de letramentos, considerando-se, sobretudo, funcionamentos psicológicos e contribuindo para a formulação de padrões relacionados aos usos da linguagem, na *constituição de sujeitos em diferentes contextos*.

Em síntese, a análise microgenética possibilita ao pesquisador, de acordo com Schroeder (2008), a observação do desenvolvimento das regulações interativas que se constituem entre os sujeitos, com a atenção voltada para os aspectos relativos à afetividade e à linguagem. Além disso, a observação de como os processos de realização das tarefas evoluem, se coordenam e se condicionam mutuamente e, finalmente, a *manifestação dos significados e sentidos relacionados aos conhecimentos*.

Podemos apresentar, portanto, indicadores de análise abrangentes e que podem nortear procedimentos analíticos na pesquisa em Educação, especificamente aos estudos da linguagem, a partir de regularidades emergentes, o que possibilita um olhar mais aprofundado por parte dos pesquisadores sobre *processos de subjetivação*:

- a) **O grau de abstração e as relações de generalidade:** trata-se de um indicador de análises que considera os conceitos como instrumentos orientadores das ações dos *sujeitos em suas interlocuções consigo mesmo, com o outro e com o mundo*, por meio das práticas de letramentos. Portanto, os conceitos são elaborados na relação *sujeito ↔ objeto em um contexto cultural* que lhe atribui significados. As relações de generalidade dizem respeito à construção de um sistema de conhecimentos com suas diversificadas relações conceituais, constituídas na atividade, um aspecto psicológico que implica numa intensa atividade mental por parte dos estudantes. Com este indicador, observamos como os *sujeitos conhecem, organizam e lidam com sistemas de conhecimentos mais complexos*.
- b) **A participação orientada:** neste indicador de análise observamos os processos interativos entre professor e os estudantes e entre os estudantes entre si, que se comunicam e coordenam esforços de natureza cultural. Nas práticas de letramentos, o professor também organiza os processos que demandam a aproximação entre o *texto* e o *estudante*, portanto, trata-se de um indicador das intersubjetividades geradas, que são complexas e crescentes.
- c) **Os artefatos culturais e a ação mediada:** aqui, nossa atenção situa-se para recursos como livros, vídeos, textos, imagens, dentre outros, em contextos de mediação. Com este

indicador atentamos para as conexões materiais possíveis entre *professor e os estudantes*, de um lado, e os *contextos histórico-culturais*, do outro, que são determinadas pelo tema em estudo. A ação mediada evidencia formas de acesso dos estudantes à cultura, que não é direta, mas mediada simbolicamente.

d) Os processos de significação: nossa atenção, com este indicador, recai sobre formas de organização do pensamento, com a utilização de linguagens (materializadas na produção intelectual-afetiva dos estudantes). *Em práticas de letramentos transformadoras, o sujeito passa por mudanças nos processos de significação, que envolvem novas relações com o mundo, com os outros e com ele mesmo e que se expressam na forma de modelos mentais* (os textos autorais, representações imagéticas, dentre outros).

Sintetizamos, até o momento, aproximações que consideramos ter caráter inovador entre os enfoques teórico-metodológicos, com destaque para a análise de dados na pesquisa de cunho etnográfico como teorização profunda, que compreende as relações entre o *texto e o contexto*, bem como, a investigação psicológica vinculada à Teoria Histórico-Cultural, que considera a relação semioticamente mediada entre *sujeito e mundo*. Com objetivo didático, na Figura 2, indicamos três planos de compartilhamento referentes às possíveis aproximações teórico-metodológicas.

Figura 2 – Três planos de compartilhamento referentes às possíveis aproximações teórico-metodológicas



Fonte: Elaborado pelos autores

As aproximações possuem como foco predominante a *construção de sentidos* e a importante compreensão das investigações na área da educação por estas vertentes, sobretudo, na *constituição de sujeitos em práticas de letramentos*.

Considerações finais

Diferentemente do que ocorre em pesquisas nas áreas que se baseiam em metodologias quantitativas, na Educação, a pesquisa qualitativa é mais recorrente, com a característica principal de autoconstrução ao longo do processo. Tal autoconstrução indica que não há uma metodologia totalmente definida ao se entrar em campo na pesquisa qualitativa e, portanto, a aproximação de teorias pode possibilitar ao pesquisador maior rigor teórico-metodológico na geração e análise dos dados.

A partir do objetivo de discutir aproximações entre estudos Histórico-Culturais e estudos dos letramentos, com a finalidade de contribuir com enfoques teórico-metodológicos para os estudos da linguagem, destacamos a relevância e caráter inovador de relacionar elementos de distintas teorias para o aprofundamento de análises em âmbito qualitativo na área em enfoque. Dessa forma, a partir das discussões tecidas no decorrer do texto, reconhecemos distanciamentos existentes entre as teorias aqui dispostas. Entretanto, são as particularidades entre cada teoria que nos permitem preencher lacunas existentes na relação propositiva entre uma e outra perspectiva.

Tais particularidades nos permitiram identificar regularidades teórico-metodológicas discutidas no decorrer da investigação, tais como, constituição como sujeito e desenvolvimento humano, construção de sentidos e construção do conhecimento, relações entre texto-contexto e/ou entre indivíduo-sociedade, que contribuem na compreensão do sujeito com o mundo, enfatizando singularidades como o uso da linguagem em um contexto local em que ele está inserido, além das relações com um contexto global. Estes contextos influenciam diretamente nos modos de ser, estar, agir e compreender o mundo, a formação humana integral do sujeito. Desta forma, as características do ser humano são construídas por meio da interação dialética do ser humano e sua cultura, na qual ele transforma o meio e se transforma no processo, construindo sentidos.

As reflexões relacionadas às aproximações teórico-metodológicas em pesquisas em Educação possibilitam: a) pensar e orientar sobre aspectos metodológicos e analíticos que norteiam as investigações da área; b) aprimorar olhares para os processos de subjetivação em práticas de letramentos de forma mais minuciosa; c) promover, cada vez mais, dialogicidade em sala de aula, com o intuito de fomentar a construção de sentidos pelos sujeitos integrantes de determinada prática de letramentos; d) compreender, em práticas de letramentos, permeadas pela cultura, como o sujeito organiza o pensamento nos processos de construção do

conhecimento, que envolvem produções culturais e afetivas na forma de textos relacionados com o contexto.

Além disso, a discussão das aproximações dá indicativos de possibilidades de aprimoramento à pesquisa pelo viés sociocultural dos letramentos, considerando que elementos característicos da investigação psicológica vinculada à Teoria Histórico-Cultural servem como norteadores para a investigação na área dos letramentos, visto que, em práticas letradas, o sujeito, mediado pela linguagem, se apropria da cultura ao internalizá-la e, conseqüentemente, transforma tanto ele mesmo quanto o contexto em que está inserido, em processos de desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. J.; SMOLKA, A. L. B. A construção do conhecimento em diferentes perspectivas: Contribuições de um diálogo entre Bachelard e Vigotski. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 15, n. 2, p. 245-268, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/7BMXSvSJ4bBHFsvGHwy5sPF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- BARTON, D.; HAMILTON, M. Literacy practices. *In*: BARTON, D.; HAMILTON M.; IVANIC, R. **Situated literacies: Reading and writing in context**. London: Routledge, 2000.
- DAVIDOV, V. V. **Problemas do ensino desenvolvimental: A experiência da pesquisa teórica e experimental na Psicologia**. Tradução: José Carlos Libâneo e Raquel A. M. da Madeira Freitas. 1986.
- ERICKSON, F. Prefácio. *In*: COX, M. I. P.; ASSIS-PETERSON, A. A. (org.). **Cenas de sala de aula**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.
- FERACINE, L. **Karl Marx, ou, A sociologia do Marxismo**. São Paulo: Lafonte, 2011.
- FIAD, R. S. A escrita na universidade. **ABRALIN**, v. 10, n. 4, p. 357-369, 2011.
- FIAD, R. S. Uma prática de letramento acadêmico sob análise. *In*: FIAD, R. S. (org.). **Letramentos acadêmicos: Contexto, práticas e percepções**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.
- FISCHER, A.; PELANDRÉ, N. L. Letramento acadêmico e a construção de sentidos nas leituras de um gênero. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 569-599, jul./dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2010v28n2p569>
- FLICK, U. Pesquisa qualitativa: Por que e como fazê-la. *In*: FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRITZEN, M. P. O olhar da etnografia no fazer pesquisa qualitativa: Algumas reflexões teórico-metodológicas. *In*: FRITZEN, M. P.; LUCENA, M. I. P. (org.). **O olhar da etnografia em contextos educacionais**: Interpretando práticas de linguagem. Blumenau, SC: Edifurb, 2012.

GEE, J. P. The new literacy studies: from socially situated to the work of the social. *In*: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. **Situated Literacies**: Reading and writing in context. London: Routledge, 2000.

GÓES, M. C. R. A abordagem microgenética da matriz histórico-cultural: Uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 20, n. 50, p. 9-25, abr. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/3HggqZgZCCZHZD85MvqSNWtn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2022.

LEA, M. R.; STREET, B. V. O modelo de “letramentos acadêmicos”: Teoria e aplicações. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/79407/95916>. Acesso em: 23 jan. 2022.

LESSA, A. B. C. T.; LIBERALI, F. C. Letramento crítico: Uma ferramenta-e-resultado transcurricular na atividade de ensino-aprendizagem. **DELTA: Documentação e Estudos em linguística teórica e aplicada**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 331-352, maio 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/5309>. Acesso em: 26 fev. 2022.

LILLIS, T. Etnografia como método, metodologia e “teorização profunda”: Fechando a lacuna entre texto e contexto na pesquisa de escrita acadêmica. **Written Communication**, v. 25, n. 03, p. 352-388, 2008. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0741088308319229>. Acesso em: 19 mar. 2021.

MIRANDA, F. D. S. S. **Letramentos (en)formados por relações dialógicas na universidade**: (Res)significações e refrações com tecnologias digitais. 2016. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/972905>. Acesso em: 24 abr. 2021.

PASQUOTTE-VIEIRA, E. A. A aliança entre a etnografia e a linguística como proposta teórico-metodológica para pesquisas sobre letramentos acadêmicos. *In*: FIAD, R. S. (org.). **Letramentos acadêmicos**: Contexto, práticas e percepções. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.

PASQUOTTE-VIEIRA, E. A. **Letramentos acadêmicos**: (Re)significações e (Re)posicionamentos de sujeitos discursivos. 2014. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/269602>. Acesso em: 24 abr. 2021.

PAULO, R. S. S. Perspectiva vigostkiana sobre a dicotomia letramento/alfabetização. **Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Saúde e Tecnologia**, v. 2, n. 10, p. 50-60, ago. 2018. Disponível em: <https://www.revista.fasem.edu.br/index.php/fasem/article/view/108>. Acesso em: 18 mar. 2021.

PEREIRA, J. J. B. J.; FRANCIOLI, F. A. D. S. Materialismo Histórico-Dialético: contribuições para a teoria histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Londrina, v. 3, n. 2, p. 93-101, dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9456>. Acesso em: 25 out. 2021.

PETERMANN, R. **Constituição de letramento acadêmico em um curso técnico integrado ao ensino médio**: Percursos de escrita de TCC. 2020. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2020.

ROMANELLI, N. Questão metodológica na produção vigotskiana e a dialética marxista. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 199-208, abr./jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/KKMtQRWMqWRrDZ8YyHRRCyt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 fev. 2022.

SCHROEDER, E. **A teoria histórico-cultural do desenvolvimento como referencial para análise de um processo de ensino**: a construção dos conceitos científicos em aulas de ciências no estudo de sexualidade humana. 2008. 388p. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica), Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2008.

SCREMIN, G.; ISAIA, S. M. A. Pedagogias universitárias: as influências das diferentes áreas do conhecimento na atuação docente. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 44, p. 1-18, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/bzPZwJ9dvSdpmgnschHndnqP/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 23 jan. 2022.

SOUZA, D. L. *et al.* A perspectiva dos pesquisadores sobre os desafios da pesquisa no Brasil. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 46, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/WgdZnSMrX49LLTJMffmsqNK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 jan. 2022.

STREET, B. Perspectivas interculturais sobre o letramento. **Filologia e Linguística Portuguesa**, n. 8, p. 465-488, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59767>. Acesso em: 28 jul. 2022.

STREET, B. V. **Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento**. Paper entregue após a Teleconferência Unesco Brasil sobre Letramento e Diversidade, 2003. Disponível em: <http://telecongresso.sesi.org.br/templates/header/index.php?language=pt&modo=biblioteca&act=categoria&cdcategoria=22>. Acesso em: 10 set. 2020.

STREET, B. V. **Letramentos sociais**: Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

STREET, B. V.; LEA, M. R.; LILLIS, T. Revisiting the question of transformation in academic literacies: The ethnographic imperative. *In*: LILLIS, T.; HARRINGTON, K.; LEA, M. R.; MITCHELL, S. (eds.). **Working with academic literacies**: Case studies towards transformative practice. Anderson, South Carolina: Parlor Press; Fort Collins, Colorado: WAC Clearinghouse, 2015.

TOMIO, D.; SCHROEDER, E.; ADRIANO, G. A. C. A análise microgenética como método nas pesquisas em educação na abordagem Histórico-Cultural. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 3, p. 28-48, set. 2017.

VIANNA, C. A. D. *et al.* Do letramento aos letramentos: desafios na aproximação entre letramento acadêmico e letramento do professor. *In*: KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. (org.). **Significados e ressignificações do letramento: Desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

VIGOTSKI, L. S. **Teoria e método em psicologia**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VIGOTSKI, L. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução: Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VYGOTSKI, L. S. **El desarrollo de los procesos psicológicos superiores**. Barcelona: Austral, 2017.

WERTSCH, J. V. A necessidade da ação na pesquisa sociocultural. *In*: WERTSCH, J. V.; DEL RIO, P.; ALVAREZ, A. (org.). **Estudos socioculturais da mente**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

WERTSCH, J. V.; DEL RIO, P.; ALVAREZ, A. Estudos socioculturais: História, ação e mediação. *In*: WERTSCH, J. V.; DEL RIO, P.; ALVAREZ, A. (org.). **Estudos socioculturais da mente**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Como referenciar este artigo

GRIMES, C.; VICENTINI, M. A.; SCHROEDER, E.; FISCHER, A. Aproximações Teórico-Metodológicas entre a perspectiva sociocultural dos letramentos e a teoria Histórico-Cultural. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 4, p. 3056-3078, out./dez. 2022. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17i4.17328>

Submetido em: 06/01/2022

Revisões requeridas em: 25/06/2022

Aprovado em: 17/10/2022

Publicado em: 30/12/2022

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

